

O estresse na atividade de rádio patrulha em policiais militares do Amapá

Stress in the radio patrol activity in military police of Amapá.

El estrés en la actividad de radio patrulla en policías militares de Amapá

Luiz Tobias Rodrigues Mendonça¹

RESUMO

Objetivo: Avaliar os níveis de estresse dos policiais militares que atuam nas atividades de Rádio patrulha na capital do Estado do Amapá. **Métodos:** Aplicou-se um questionário conhecido como Inventário de Sintomas de Stress para Adultos - ISSL (LIPP MEN, 2004), os quais foram submetidos a 87 policiais do 1º, 2º, 6º e 10º Batalhão de polícia militar da capital do estado do Amapá. **Resultados e Discussão:** A análise dos dados mostrou que 52% dos pesquisados na faixa etária entre 26 a 35 anos de idade apresentaram sintomatologia de estresse, o tempo de serviço nessa modalidade de policiamento foi de menos de 5 anos. Do total da amostra 18 são mulheres, que correspondem a 20,68% dos pesquisados e dessas 13 apresentaram algum tipo de sintoma. **Conclusão:** Os resultados da pesquisa confirmaram que mais da metade apresentaram algum tipo de fatores estressores, que confirma os números elevados contidos no relatório da Divisão Psicossocial de 2013. Deixou claro à necessidade de uma reestruturação dos métodos de gestão da Saúde para um melhor atendimento biopsicossocial de seus profissionais para que possam melhor desenvolver suas atividades à sociedade.

Palavras-chave. Polícia Militar; Estresse; Fatores estressores.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the stress levels of the military police officers who work in the activities of Radio Patrol in the capital of Amapá State. **Methods:** A questionnaire known as the Stress Symptom Inventory for Adults - ISSL (LIPP MEN, 2004) was applied, which was submitted to 87 policemen of the 1st, 2nd, 6th and 10th Military Police Battalion of Macapá /AP. **Results and Discussion:** Data analysis showed that 52% of those surveyed in the age group between 26 and 35 years of age presented stress symptomatology, the time of service in this mode of policing was less than 5 years. Of the total sample, 18 were women, corresponding to 20.68% of those surveyed, and 13 of them had some kind of symptom. **Conclusion:** The results of the research confirmed that more than half had some type of stressors, confirming the high numbers contained in the report of the Psychosocial Division of 2013. It made clear the need for a restructuring of the methods of health management for a better biopsychosocial care Of its professionals so that they can better develop their activities to society.

Keywords: Military police; Stress; Stress factory's.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar los niveles de estrés de los policías militares que actúan en las actividades de Radio patrulla en la capital del Estado de Amapá. **Métodos:** Se aplicó un cuestionario conocido como Inventario de Síntomas de Estrés para Adultos - ISSL (LIPP MEN, 2004), los cuales fueron sometidos a 87 policías del 1º, 2º, 6º y 10º Batallón de policía militar del Macapá / AP. **Resultados:** El análisis de los datos mostró que el 52% de los encuestados en la franja de edad entre 26 a 35 años de edad presentaron sintomatología de estrés, el tiempo de servicio en esa modalidad de policiamiento fue de menos de 5 años. Del total de la muestra 18 son mujeres, que corresponden al 20,68% de los encuestados y de esas 13 presentaron algún tipo de sintoma. **Conclusión:** Los resultados de la investigación confirmaron que más de la mitad presentaron algún tipo de factores estresores, que confirma los números elevados contenidos en el informe de la División Psicossocial de 2013. Dejó claro a la necesidad de una reestructuración de los métodos de gestión de la Salud para una mejor atención biopsicossocial De sus profesionales para que puedan mejor desarrollar sus actividades a la sociedad.

Palabras clave: Policía militar; Estrés; Factores estresores.

¹ Formado na Academia de Polícia Militar do Paudalho/PE, Doutor em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública, Ten Cel. da Polícia Militar do Amapá atualmente mobilizado pela Força Nacional do Ministério da Justiça. E-mail: mendonca.pmap@gmail.com.

DOI: 10.25248/REAS27_2017

Recebido em: 4/2017

Aceito em: 5/2017

Publicado em: 8/2017

INTRODUÇÃO

Em 1943 foi criada uma Guarda Territorial (GT) para o Território do Amapá. Essa Guarda tinha caráter civil, e mesclava a missão de segurança pública com a de construção civil. Logo a seguir foi criado o plano de organização do Departamento de Segurança Pública e Guarda Territorial (DSPGT). Foi somente a partir da implantação deste plano que a GT adquiriu o contorno de Segurança Pública. Conforme Lei nº 5.839, de 21 de setembro de 1943.

Em relação à modalidade de Radio Patrulhamento já bastante antiga, desde a criação da Guarda Territorial, com o passar dos tempos evoluiu para criação de uma Companhia Independente e depois através da Lei Complementar nº 063/2010 transformou no 10º Batalhão/ BRPM. Apesar da criação outras Unidades da Capital ainda exercem as mesmas atividades, o que levou a contemplar os demais Batalhões na pesquisa.

Contudo, o policial militar é o ente particular constitucionalmente responsável pela preservação da ordem pública. A Constituição Federal lhe atribui à tarefa de realizar o policiamento ostensivo visando esse mister. Mas quem é o policial militar, senão um cidadão comum, que um dia deixou seu lar para ingressar numa carreira que apenas pensava conhecer (TASSI, 2008, p. 143).

[...] “O Serviço Psicológico na Polícia Militar teve seu início no ano de 1997, sob o Comando do CEL PM Calixtrato, no Governo de João Alberto Capiberibe, em virtude de, neste ano, aproximadamente sete militares terem cometido suicídio. O serviço era desenvolvido em uma sala ao lado do Gabinete do Comandante Geral pela psicóloga Suzana Lima, posteriormente pela psicóloga Sônia Goreti Tavares Matos Fernandes, pertencente ao Quadro Técnico da SEED (Secretaria de Educação), à disposição da Polícia Militar”. (ALEXÓPULOS, 2013, apud MENDONÇA, 2014, p.111). Entretanto, afirma que: “Devido ao desgaste no dia-a-dia do exercício profissional, a saúde física, social e mental do policial militar e da sua família deve receber apoio qualitativo e qualificado, garantindo o equilíbrio psicológico ao policial militar e por consequência atingir uma melhoria no atendimento à sociedade”. (ALEXÓPULOS, 2013, apud MENDONÇA, 2014, p.110).

[...] Além do que “os registros de atendimento começaram a ser computados no ano de 2005 até 2013. Nesses 09(nove) anos o número de atendimentos diversos psicológicos, de Assistência Social e outros mantiveram em uma faixa de percentual acima dos 23% variando na ascendente chegando aos 49% de atendimento da Divisão Psicossocial” (MENDONÇA 2014, p.76).

Ao se falar em estresse devemos conhecer um pouco a origem pelo pesquisador Canadense Hans Selye que criou a expressão "STRESS" em inglês por volta de 1936. Que depois de vários experimentos com animais, ele concluiu que eles responderam ao estresse persistente ao longo do tempo com as mesmas doenças que os seres humanos, tais como: hipertensão, acidentes vasculares cerebrais, ataques cardíacos, úlceras, etc. Esta constatação foi revolucionária porque os cientistas já acreditavam que as doenças eram causadas por diferentes agentes patogênicos (PEREIRA; ZILLE, 2010).

Segundo WEITEN (2008) existem vários fatores estressores, tais como: Frustração trata-se de uma emoção que se vivencia quando a busca de um objetivo fracassa; Conflito se caracteriza comum na vida do ser humano, o que torna inevitável a presença deste no cotidiano das pessoas de uma forma geral. Situações corriqueiras nas quais devemos tomar decisões; Mudança representa uma categoria importante de estresse, uma vez que exige readaptação; Pressão diz respeito às expectativas ou exigências para que o indivíduo tenha uma conduta dentro dos padrões tidos como aceitáveis pela sociedade. A pressão ocorre quando você é cobrado para fazer o trabalho com eficácia e eficiência desejada no menor espaço de tempo possível.

Segundo (WEITEN, 2008) as reações ocorrem de forma tridimensional nas áreas emocionais, fisiológicas e comportamentais com respostas diferenciadas Como podemos observar no diagrama abaixo:

Segundo o Psicólogo Sérgio Lopes Santana e Alini Daniéli Viana Sabino (2008, p.4) em seu Artigo Estresse policial: Efeitos psicossociais, afirma que:

[...] “O estresse está presente na vida do policial militar e pode influenciar de maneira decisiva no seu comportamento dentro e fora de sua atividade profissional” (Silva, Vieira, 2008; Allegrette, 1996).

[...] “Devido esses fatores que no ano de 2012 o atendimento na Divisão Psicossocial chegou ao patamar de 28,69% de todo o efetivo na atividade policial pouco mais de 3600 homens, publicado no Boletim Geral nº 091/2011. Quase que um terço do efetivo foi atendido pela referida Divisão” (ALEXÓPULOS, 2013, apud MENDONÇA, 2014, p.76).

Segundo a Dr^a Deyse Quintas, [...] “Ao longo destes doze anos de existência do Serviço Psicossocial da Polícia Militar do Amapá, a procura espontânea para atendimentos psicológicos cresceu imensamente: foram 279 atendimentos em 1999 e 3.675 atendimentos em 2010” (ALEXÓPULOS, 2013, apud MENDONÇA, 2014, p.13).

Diante dos fatos viu-se a necessidade de realizar uma pesquisa em relação essa problemática para avaliar os níveis de estresse dos policiais militares que atuam nas atividades de Rádio patrulha na capital do Estado do Amapá, em virtude de não haver acompanhamento efetivo desses profissionais pela Divisão Psicossocial.

METODOLOGIA

A pesquisa abrangerá cunho exploratório, quantitativo, com uma abordagem qualitativa com aplicações de questionários individuais de autopreenchimento com objetivo de obterem dados da amostra selecionada dos policiais que desempenham suas funções nos Batalhões da capital. Através da aplicação do INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL). No total, o ISSL apresenta 37 itens de natureza somática e 19 psicológicas.

No mês de maio de 2014, na Capital de Macapá nos 1º Batalhão de Polícia Militar, denominado de TIGRE que atua na Zona Sul, 2º BPM denominado de FALCÃO atua na Zona Norte, 6º BPM denominado de URSO que atua na área Central e 10º BPM conhecido como BRPM (Batalhão de Radio patrulhamento Motorizado), o quantitativo de 281 policiais como população que atuam por mais de dois anos de atividades em policiamento de radiopatrulha, deste universo foi tirado uma amostra de 93 com uma margem de erro de 5% para aplicação de acordo com a fórmula do “site www.calculoamostral.vai.la.” A partir dos dados, buscou-se de forma estatisticamente satisfatória com uma amostra de 93 policiais Militares, com uma margem de erro de 5% (BRUNI, 2008).

A pesquisa foi acompanhada por duas psicólogas do Centro Psicossocial da Polícia Militar, Larissa da Rocha Araújo, CRP 03603 e Thayana Raysa Costa e Silva, CRP 10/03959. O diagnóstico apresentado, após análise ficou a cargo do Coorientador 1º Ten João Carlos da Silva, CRP 06075085, Oficial da Polícia Militar do Estado de São Paulo no curso superior de policia na Academia de Polícia Militar do Barro Branco, quando este autor defendeu a tese de doutorado em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública.

Antes da aplicação dos testes foi elaborado um ofício para os comandantes das respectivas unidades, informando da necessidade de aplicar um questionário para avaliar os níveis de stress, através da aplicação do INVENTÁRIO DE SINTOMAS DE STRESS PARA ADULTOS DE LIPP (ISSL), os quais de forma voluntária foram submetidos a pesquisa.



Fonte: MENDONÇA, 2014

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos batalhões da capital submetidos a pesquisa (Batalhões de Polícia Militar) 1ºBPM, 2ºBPM, 6ºBPM e 10ºBPM os respectivos Postos e Graduações de 1º e 2º Tenente, 1º, 2º e 3º Sargento, Cabo e Soldado os quais foram submetidos a pesquisa apresentaram idade em média de 30 (trinta) anos; e com tempo de serviço de 5 anos de efetivo serviço, já apresentaram alguns sintomas de estresse, dos 87 pesquisados 54% equivalente a (47) apresentaram um grau de estresse e apenas 46% equivalente a 40 (quarenta) dos pesquisados não apresentaram nenhum tipo de sintomas.

Os resultados foram o seguinte: **Fase Alerta** que correspondeu apenas a 5,61% dos pesquisados (**Tabela 1**) é quando o policial durante o serviço há uma excitação do sistema nervoso Simpático no momento em que se prepara para enfrentar a situação para a qual precisa se adaptar caracteriza-se por ser um estresse positivo que vai deixar a pessoa mais motivada para a ação, segundo “a fase positiva do stress, o ser humano se energiza através da produção da adrenalina; a sobrevivência é preservada e uma sensação de plenitude é frequentemente alcançada” (LIPP, 2001).

Na **fase de Resistência**, 35,95% dos pesquisados (**Tabela 1**) foi o percentual maior nesta fase começa a liberação de hormônios corticosteroide cortisol na corrente sanguínea ocorrendo uma serie de reações catabólicas vindo a diminuir a eficiência da resposta imunológica (CARLSON, 2002). Esta fase tem duração de alguns meses ou podem durar muitos anos. Nessa fase, ocorre um maior comprometimento físico sob a forma de doenças (LIPP, 2001).

A **fase de exaustão** que equivale a 2,24% (**Tabela 1**) é considerada a pior fase do estresse “caracterizada por um enfraquecimento da pessoa que não mais está conseguindo se adaptar ou resistir ao estressor. As doenças começam a surgir, porém, ainda não tão graves como as da fase da exaustão”. Por fim a fase de quase exaustão que corresponde a 9% aumenta a vulnerabilidade às doenças, se há maior intensidade, concomitância e frequência dos agentes estressores. (LIPP, 2001).

Tabela 1 - Resultado das fases do estresse (n=47).

FASES							
Alerta		Resistência		Quase Exaustão		Exaustão	
n	%	n	%	n	%	n	%
5	10,64	32	68,10	8	17,02	2	4,25

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos sintomas de toda a amostra indica a distribuição de frequência da predominância dos resultados de todos os pesquisados incluindo os gêneros masculino e feminino. Sendo que 53,20% apresentaram sintomas físicos. Demonstrando a falta de atividade física que favorece um condicionamento cardiorrespiratório para as atividades do dia-a-dia. Deixando clara a importância da educação física no âmbito Institucional (**Tabela 2**).

Tabela 2 - Resultado dos sintomas do estresse (n=47).

SINTOMAS					
Físicos		Psicológicos		Físicos e Psicológicos	
n	%	n	%	n	%
25	53,20	21	44,68	1	2,12

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação ao gênero Feminino 15% das mulheres pesquisadas que apresentaram sintomas de estresse 2 estavam com sintomas de Quase Exaustão, diferente dos homens que dos 39% dos pesquisados nenhum apresentou sintomas de Exaustão (**Tabela 2**). Segundo Moraes *et al.* (2001) o estilo de vida composto por jornadas duplas de trabalho e outras responsabilidades pode implicar em tais resultados.

Tabela 3 – Resultado de estresse por gênero (n=47).

Feminino		Masculino	
n	%	n	%
13	27,66	34	72,34

Fonte: Dados da pesquisa.

E se tratando dos níveis de estresse, segundo (SELYE, 1956, 1974 apud WEITEN, 2008, p. 385) ou fases são do alarme há uma reação de emergência em que o organismo do indivíduo percebe uma ameaça, neste momento ocorre à excitação fisiológica, e o corpo se prepara para o enfrentamento ou fuga.

[...] “Na primeira fase, a do alerta, o organismo se prepara para a reação de luta ou fuga, que é essencial para a preservação da vida. Os sintomas presentes nesta fase se referem ao preparo do corpo e da mente para a preservação da própria vida” continuando “a fase de resistência se inicia quando o organismo tenta uma adaptação devido à sua tendência a procurar a homeostase interna” e por último a “fase de exaustão se manifesta, quando doenças sérias aparecem” (LIPP e MALAGRIS, 2001).

*[...] Posteriormente Lipp e Malagris (2001 apud CALAIS *et al.*, 2007) “propuseram um modelo quadrifásico, acrescentando ao modelo de Selye a fase de quase exaustão, esta se encontra entre as fases de resistência e exaustão”. Na fase de quase exaustão, o organismo enfraquece, não conseguindo se adaptar ou resistir ao estressor, possibilitando o aparecimento de doenças como diabetes, herpes simples, picos de hipertensão e psoríase” (DANTAS *et al.*, 2010).*

Fatores observados no relatório da Divisão Psicossocial já mencionado, certo que todos esses sintomas são simplesmente apurados a luz do Regulamento Disciplinar. Na pesquisa os policiais se encontram em situação de Resistência, ou seja, o limiar da fase seguinte em que se o policial não se conscientizar da importância de atividades preventivas para que possa voltar ao equilíbrio poderá passar para a fase em que estará vulnerável às doenças, devido ao desgaste do organismo. Conforme citação abaixo:

[...] “Por outro lado toda profissão tem sua carga de estresse que leva ao desgaste físico e emocional. Quem trabalha com Segurança Pública enfrenta situações estressantes por natureza, expondo-se constantemente à violência, tensões e riscos. Muitos indivíduos investidos neste papel, até mesmo como autoproteção, vão se tornando insensíveis e, mais adiante, isso pode gerar comportamentos inadequados e desajustamentos sociais, tanto no trabalho quanto fora dele” (Mayer 2006, p. 44).

[...] Além do mais, “a divisão psicossocial da corporação trabalha para que os policiais e familiares tenham um atendimento mais completo e assim alcançando resultados mais satisfatórios ambos demonstram preocupação nas questões inerentes a Qualidade de Vida dos Policiais Militares” (DIAS, 2012, p.8).

[...] “O policial militar do Amapá vive inserido num contexto biopsicossocial e espiritual que transcende a atividade policial operacional, (...) pautada em valores socialmente aceitos e também transmitidos através da fé, do amor, da esperança e temor de Deus, que as religiões proporcionam” (ALEXÓPULOS, 2011, apud MENDONÇA, 2014, p.76).

CONCLUSÃO

Esta pesquisa apresenta um cunho de ineditismo em virtude de não haver pesquisa que se reporte ao tema na Instituição Policial Militar para discutir mecanismo de enfrentamento do estresse para acompanhar os agentes da Segurança Pública como prevê a Lei nº 0745 de 15 de abril de 2003. O qual prevê avaliação psicológica periódica dos integrantes da polícia Civil, Polícia Militar e dos Agentes Penitenciários.

Concluindo concito aos gestores da Instituição Policial Militar que possam discutir sobre a importância do tema junto as autoridades do Poder Público, que possam criar mecanismo de enfrentamento do estresse e principalmente traçar planos com objetivos de reduzir esses índices de atendimentos na Divisão Psicossocial. Além de contemplar outros segmentos da Segurança Pública do Estado do Amapá.

REFERÊNCIAS

1. ALEXÓPULOS, Deyse Quintas. Relatório da Divisão Psicossocial da PMAP. Macapá, 2013.
2. DANTAS, M. A.; BRITO, D. V. C.; RODRIGUES, P. B.; MACIENTE, Tiago Silvério. Avaliação de estresse em policiais militares. *Psicologia: Teoria e Prática*.v.12, n.3, p.66-77. 2010.
3. DIAS, Paulo Roberto Magalhães. O Papel da Capelania na Policia Militar do Amapá. Macapá, p.8, 2012.
4. Estatuto dos policiais Militares do Estado do Amapá, Lei Complementar nº 0084 de 07 de Abril de 2014.
5. ESTRESSE POLICIAL. Disponível em <[http://www. http://ameseluta.blogspot.com.br />. Acesso em 18 de Maio de 2014.](http://www.ameseluta.blogspot.com.br/)
6. BRASIL. http://www.al.ap.gov.br/pagina2.php?pg=buscar_legislacao&especie_documento=12. . Acesso em 31 de Maio de 2017.
7. BRASIL. <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-5839-21-setembro-1943-415958-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em 31 de Maio de 2017.
8. LIPP, Marilda Emmanuel Novaes. O stress está em você. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
9. _____. Como enfrentar o stress. São Paulo: Ícone; Campinas: Unicamp, 1986.
10. _____. *O Stress*. São Paulo: Contexto, 1998.
11. LIPP, Marilda Novaes e MALAGRIS, Lúcia Novaes. Manejo do estresse. In: RANGÉ, Bernard. *Psicoterapia comportamental e cognitiva: pesquisa, prática, aplicações e problemas*. Campinas: PSY, 1995.
12. LIPP, Marilda Novaes e MALAGRIS, Lucia Novaes. O Stress Emocional e seu Tratamento.In Bernard Range (Org) . São Paulo: Artes Medicas. 2001
13. MENDONÇA, Luiz Tobias Rodrigues. O Estudo dos níveis de estresse dos policiais do estado do Amapá: Conflitos e soluções. São Paulo, 2014.
14. SANTANA, Sérgio Lopes e SABINO, Alini Daniéli Viana. Estresse policial: Efeitos psicossociais. 2008, p.4
15. SELYE, Hans, *Stress – a tensão da vida*. São Paulo: IBRASA, 1959.
16. WEITEN, W. *Introdução à Psicologia: temas e variações*. São Paulo: Cengage Learning, 2008. <<http://www.usp.br/agen/rede558.htm>> Acesso em 1 de Junho de 2017.